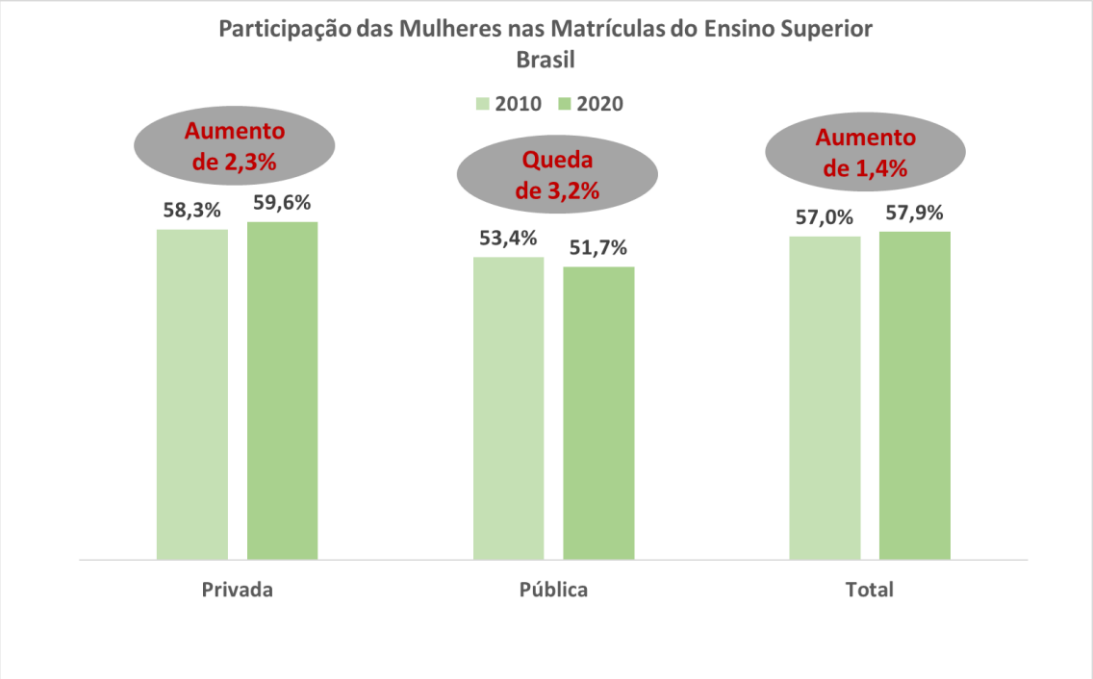
Mulheres no Ensino Superior

Matrículas:

Em 2020, o Brasil contabilizou mais de 5 milhões de mulheres matriculadas em cursos de graduação, presenciais ou EAD, no ensino superior, o que representa 57,9% do total de alunos. Essa participação aumentou 1,4% na última década, sendo a rede privada a maior responsável por esse aumento.

Matrículas - Brasil - 2020									
Rede	EAD			Presencial			Total		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Privada	1.779.578	1.168.853	2.948.431	2.231.169	1.544.402	3.775.571	4.010.747	2.713.255	6.724.002
Pública	92.717	64.655	157.372	918.534	880.446	1.798.980	1.011.251	945.101	1.956.352
Total	**1.872.295**	**1.233.508**	**3.105.803**	**3.149.703**	**2.424.848**	**5.574.551**	**5.021.998**	**3.658.356**	**8.680.354**

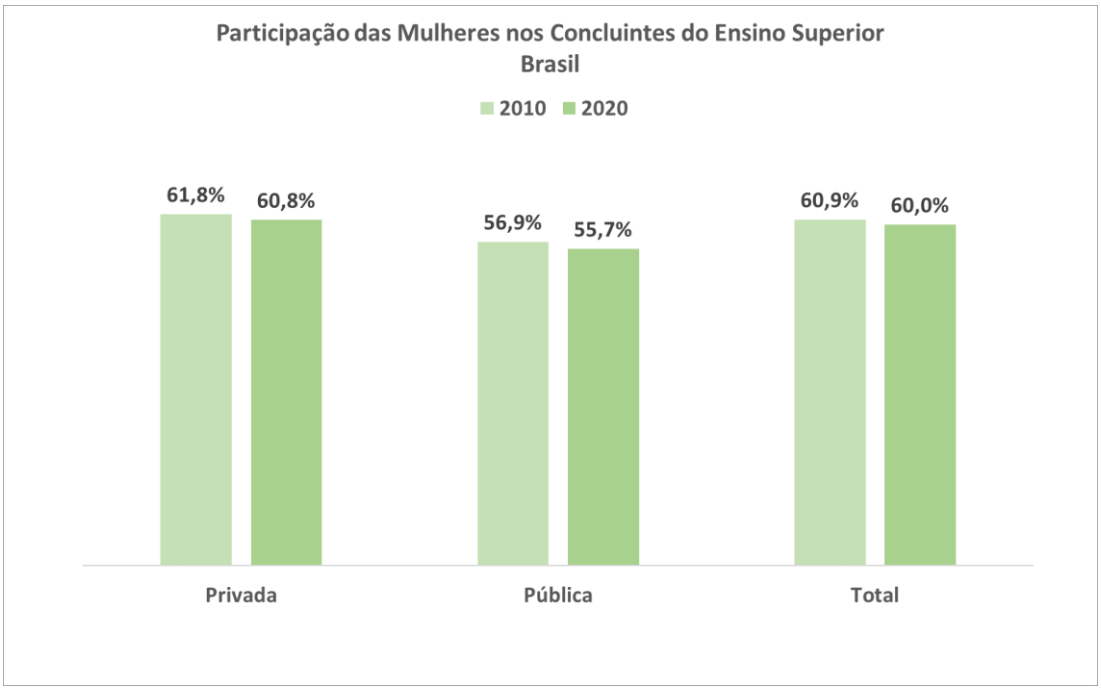
Matrículas - Brasil - 2010									
Rede	EAD			Presencial			Total		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Privada	507.852	241.466	749.318	2.270.254	1.744.490	4.014.744	2.778.106	1.985.956	4.764.062
Pública	114.021	67.581	181.602	763.433	698.636	1.462.069	877.454	766.217	1.643.671
Total	**621.873**	**309.047**	**930.920**	**3.033.687**	**2.443.126**	**5.476.813**	**3.655.560**	**2.752.173**	**6.407.733**



Concluintes:

A maioria dos alunos que concluíram o ensino superior no Brasil, em 2020, é composta por mulheres (60%).

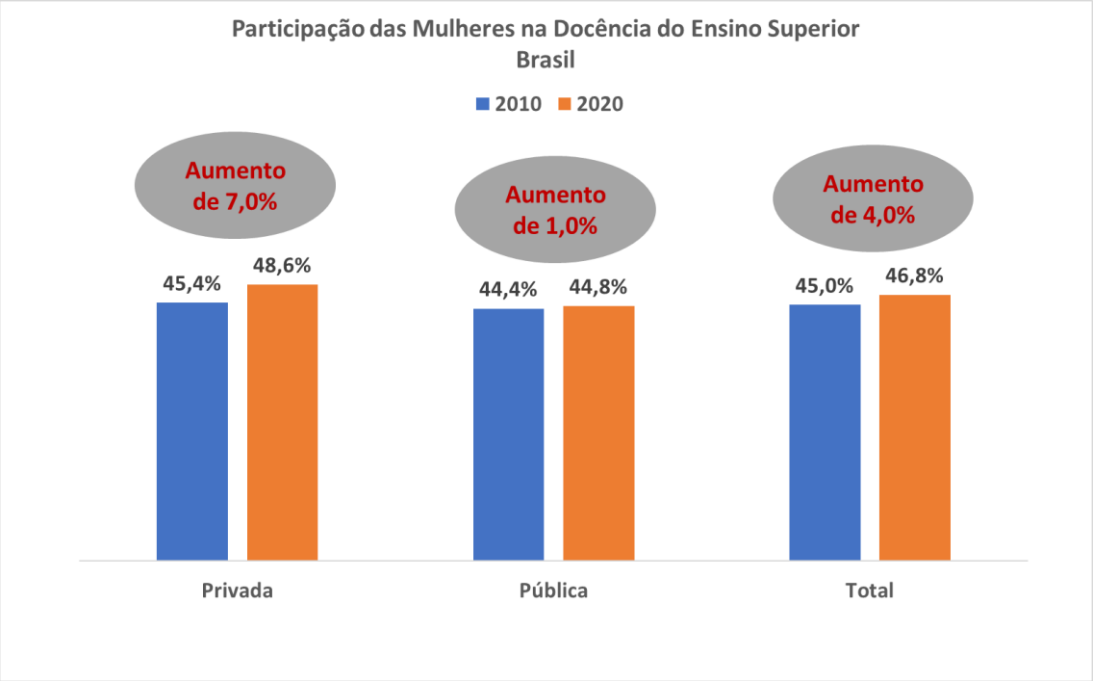
Concluintes - Brasil - 2020									
Rede	EAD			Presencial			Total		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Privada	237.093	145.491	382.584	415.845	276.019	691.864	652.938	421.510	1.074.448
Pública	11.225	6.584	17.809	102.494	83.871	186.365	113.719	90.455	204.174
Total	**248.318**	**152.075**	**400.393**	**518.339**	**359.890**	**878.229**	**766.657**	**511.965**	**1.278.622**

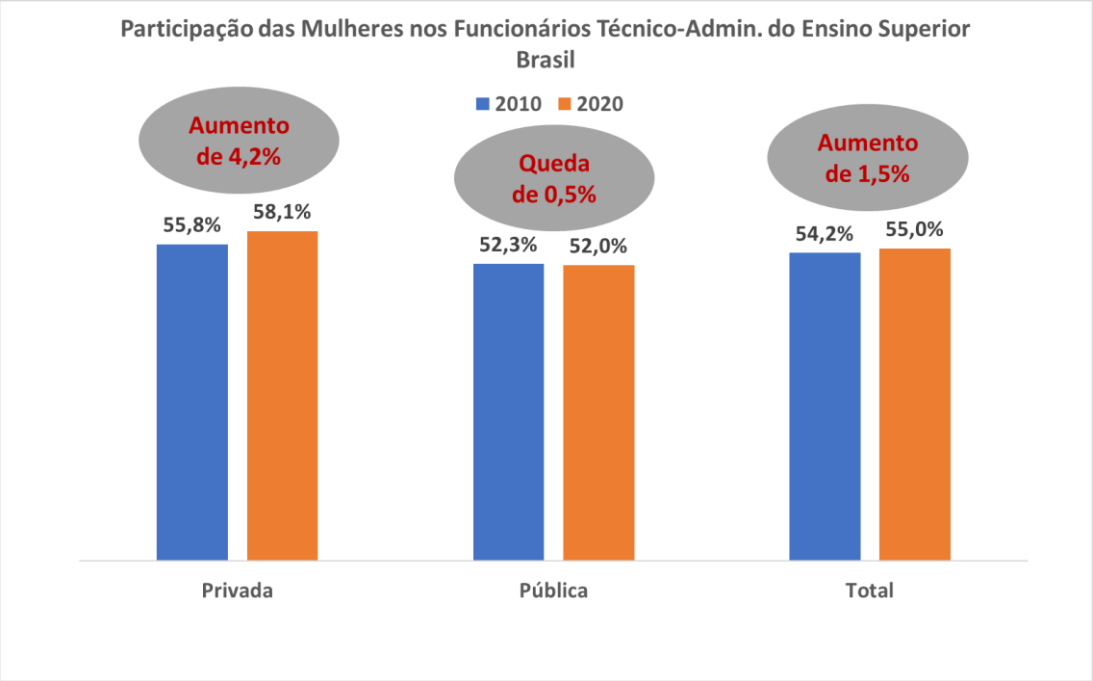


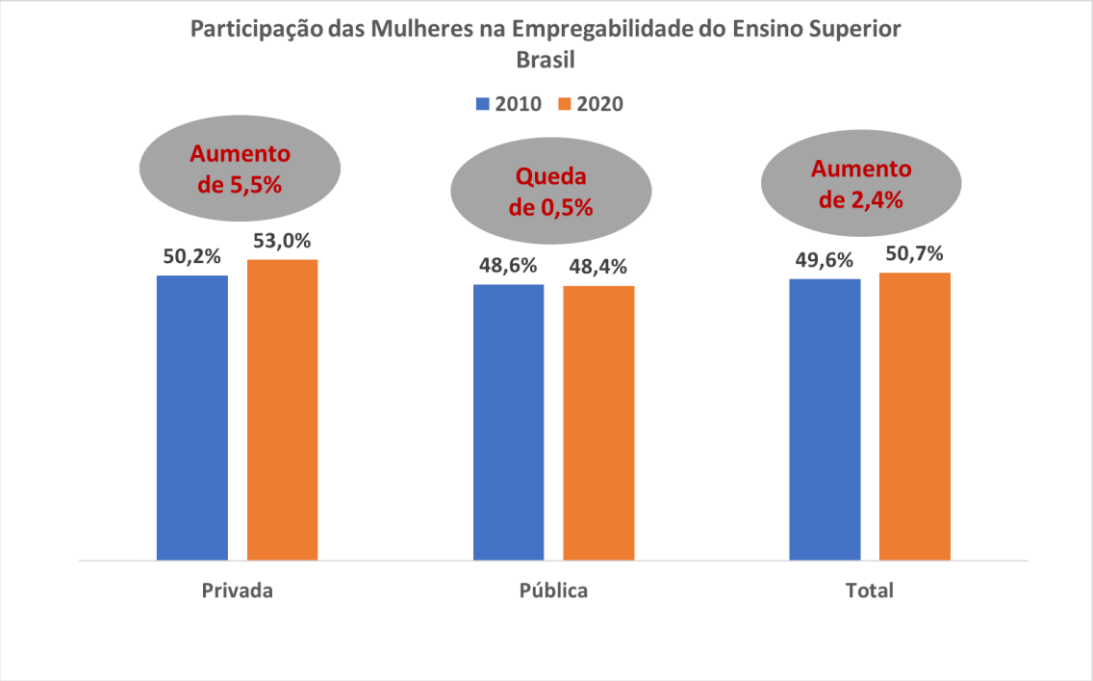
Empregados:

Apesar de a maioria dos docentes que lecionam no ensino superior brasileiro serem homens, a participação das mulheres nesse mercado vem aumentando. Na última década, o percentual passou de 45,0% para 46,8% (aumento de 1,8 ponto percentual), ocasionado principalmente pela contratação de professoras na rede privada. Já entre os funcionários técnico-administrativos, 55% são mulheres. De forma geral, considerando docentes e funcionários-administrativos, em 10 anos, o percentual de mulheres atuantes no ensino superior ultrapassou o de homens (passando de 49,6% em 2010 para 50,7% em 2020).

Empregados do Ensino Superior - Brasil - 2020									
Rede	Docentes			Funcionários Técnico- Administrativos			Total		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Privada	96.621	102.133	198.754	98.403	71.057	169.460	195.024	173.190	368.214
Pública	80.585	99.153	179.738	91.579	84.393	175.972	172.164	183.546	355.710
Total	**177.206**	**201.286**	**378.492**	**189.982**	**155.450**	**345.432**	**367.188**	**356.736**	**723.924**

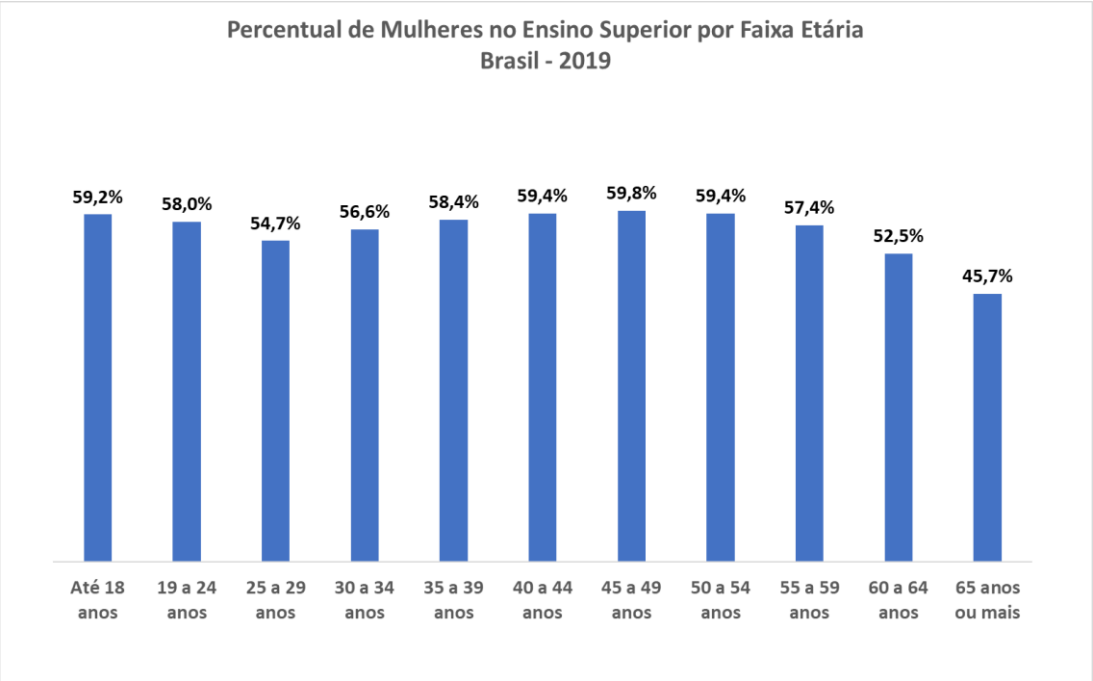

Participação das Mulheres na Docência do Ensino Superior
Brasil
2010
2020
Aumento de 7,0%
Aumento de 1,0%
Aumento de 4,0%
45,4%
48,6%
44,4%
44,8%
45,0%
46,8%
Privada
Pública
Total

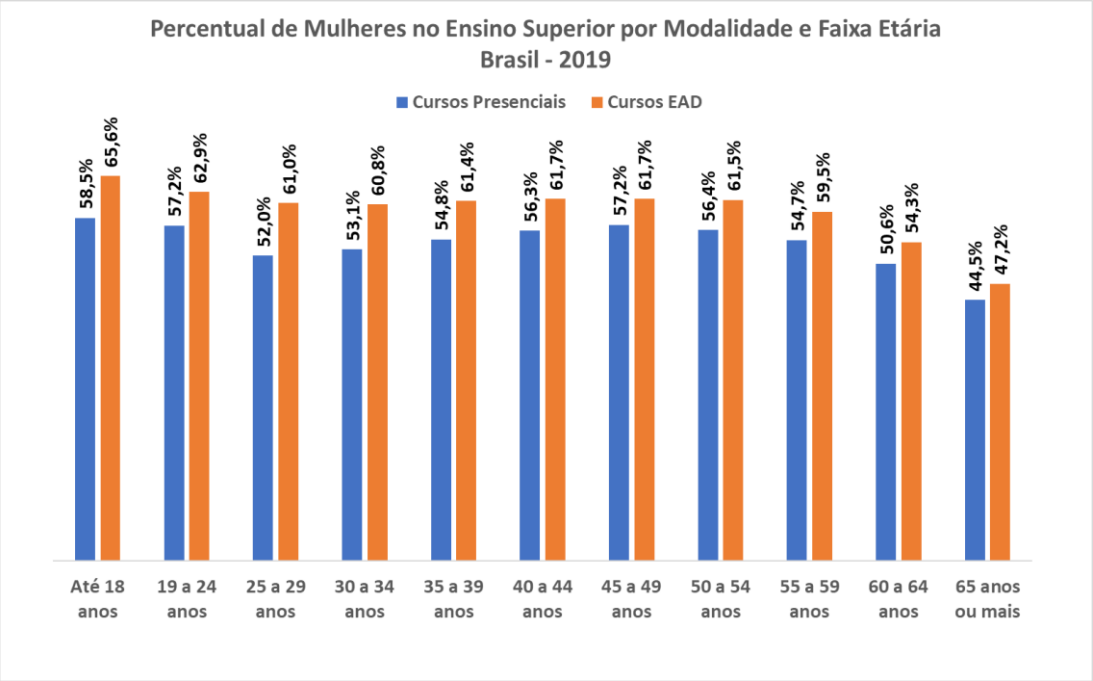

Participação das Mulheres nos Funcionários Técnico-Admin. do Ensino Superior
Brasil
2010
2020
Aumento de 4,2%
Queda de 0,5%
Aumento de 1,5%
55,8%
58,1%
52,3%
52,0%
54,2%
55,0%
Privada
Pública
Total



Faixa Etária:

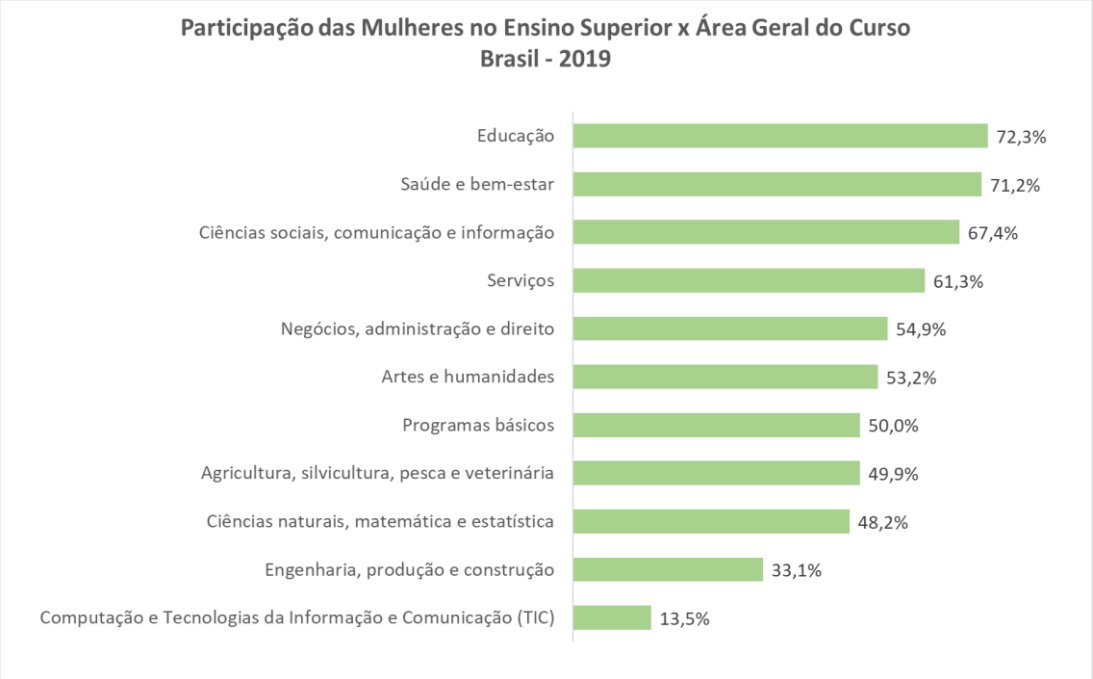
Em 2019, o percentual de alunas matriculadas no ensino superior do Brasil é maior que o de homens em todas as faixas etárias, exceto na de “65 anos ou mais”, independente da modalidade de ensino escolhida.





Cursos:

As áreas gerais do curso com maior percentual de mulheres são “Educação” e “Saúde e bem-estar”, que registram 72,3% e 71,2% de alunas, respectivamente. Já cursos da área de Engenharia e Computação possuem maior percentual de homens.



Cursos com Menor Participação de Mulheres	Participação de Mulheres (%)
Estética e cosmética	97,9%
Educação especial formação de professor	94,9%
Pedagogia	92,1%
Serviço social	89,6%
Fonoaudiologia	88,2%
Moda	88,2%
Secretariado	87,8%
Enfermagem	83,7%
Nutrição	83,3%
Design de interiores	82,1%
Biomedicina	81,3%
Gestão hospitalar	80,5%
Psicologia	79,5%
Letras língua brasileira de sinais formação de professor	79,0%
Gestão de pessoas	78,0%
Fisioterapia	77,3%
Letras português espanhol formação de professor	77,1%
Letras português formação de professor	73,8%
Letras espanhol formação de professor	73,8%
Alimentos	72,5%
Relações públicas	71,7%
Odontologia	71,5%
Artes visuais formação de professor	71,4%
Biblioteconomia	71,3%
Farmácia	70,9%
Letras português inglês formação de professor	70,2%
Medicina veterinária	68,5%
Engenharia de alimentos	68,3%
Arquitetura e urbanismo	66,6%
Biologia formação de professor	66,5%

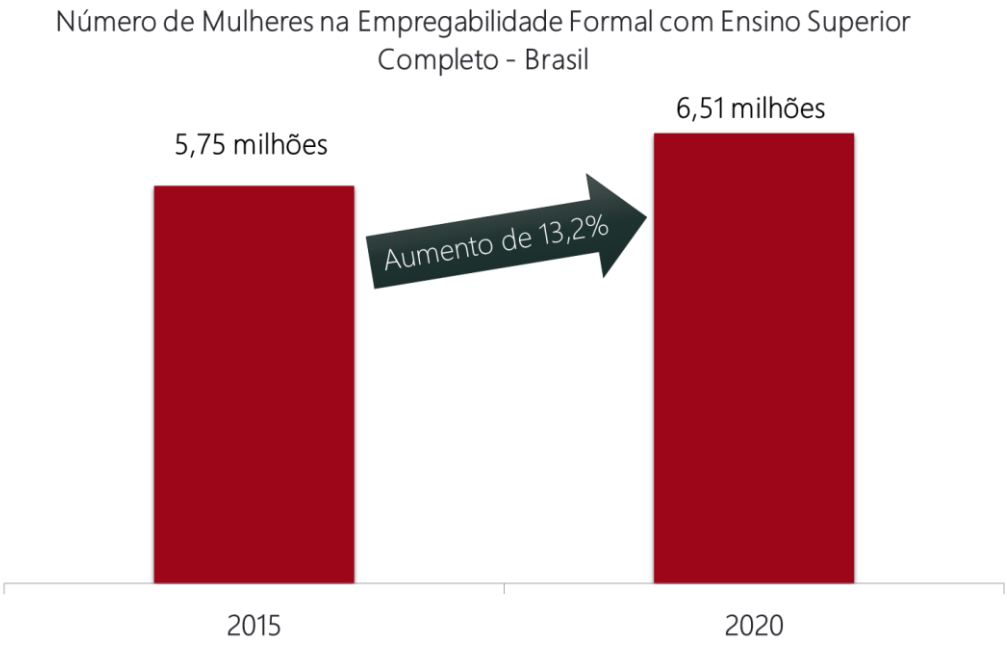
Obs.: Foram considerados apenas cursos com mais de 7 mil matrículas.

Cursos com Menor Participação de Mulheres	Participação de Mulheres (%)
Automação industrial	7,1%
Redes de computadores	8,1%
Engenharia mecânica	10,1%
Segurança privada	10,6%
Ciência da computação	11,3%
Engenharia de computação (DCN Computação)	11,6%
Jogos digitais	11,7%
Engenharia de software	12,3%
Engenharia mecatrônica	12,5%
Engenharia elétrica	12,5%
Engenharia eletrônica	13,0%
Engenharia de computação (DCN Engenharia)	13,0%
Engenharia de controle e automação	13,0%
Sistemas de informação	14,0%
Segurança pública	15,9%
Gestão da tecnologia da informação	17,4%
Sistemas para internet	19,1%
Gestão da produção	20,9%
Filosofia	24,7%
Logística	27,0%
Teologia	27,8%
Agronomia	30,1%
Engenharia civil	30,2%
Computação formação de professor	30,6%
Física formação de professor	30,6%
Economia	32,6%
Programas interdisciplinares abrangendo ciências naturais, matemática e estatística	32,7%
Música formação de professor	33,0%
Engenharia de produção	33,7%
Negócios imobiliários	34,8%

Obs.: Foram considerados apenas cursos com mais de 7 mil matrículas.

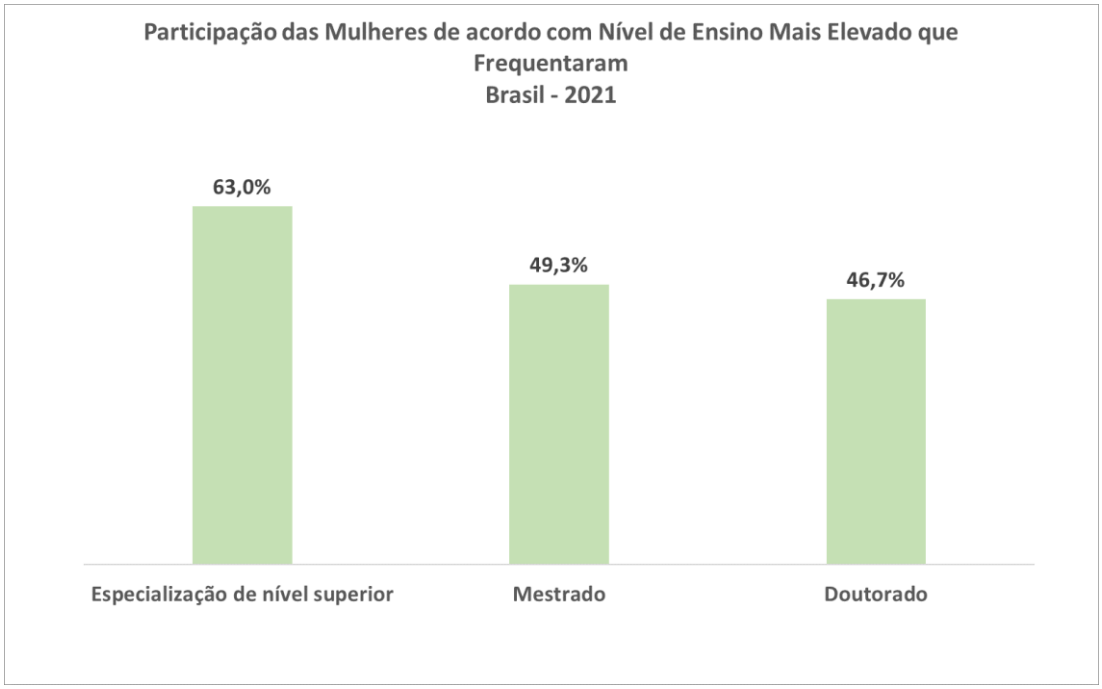
Empregabilidade:

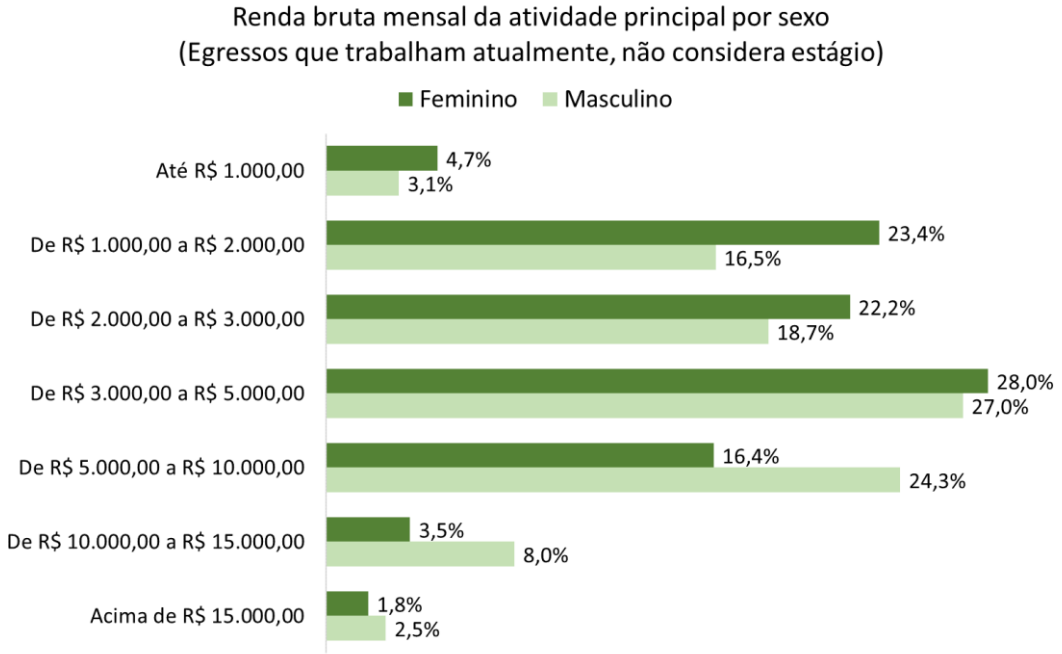
De acordo com a RAIS, houve um aumento de 13,2% no número de mulheres com ensino superior completo na empregabilidade formal do país nos últimos cinco anos, chegando a 6,5 milhões em 2020.



Pós Graduação:

Em cursos de especialização, o percentual de mulheres é de 63%. Já entre as pessoas que frequentaram o mestrado ou o doutorado como nível mais elevado a maioria é de homens.



Renda:

Segundo a pesquisa de empregabilidade realizada pelo Instituto Semesp em 2021, também há uma diferença significativa entre a renda mensal dos homens e das mulheres: 10,5% dos homens recebem mais de 10 mil reais enquanto 5,3% das mulheres apresentam rendimento nessa faixa.